



Biograph



A NARRATIVA COMO MODALIDADE DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA INDAGAÇÃO INTENCIONAL E REFLEXIVA SOBRE A EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DAS CRIANÇAS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SORRISO/MT

Ivone Florentino

Universidad Nacional de Cuyo-Mendoza-Argentina

ivoneflorentino@hotmail.com

Educação infantil documentação pedagógica e narrativa.

Suscitar e sustentar o desejo da criança de crescer e aprender para habitar o mundo com liberdade e responsabilidade desde estabelecimento de relação respeitosa consigo mesmo, com o outro e com o mundo é o que aspira a educação infantil na abordagem da documentação pedagógica italiana.

É uma estratégia que gera e potencializa mudanças qualitativas nos processos de ensino e de aprendizagem (GANDINI; GOLDHAER, 2002); (DAHLERG; MOSS; PENCE, 2003); (KINNEY; WHARTON, 2009); (MENDONÇA, 2009); (MARQUES, 2010) e, uma forma de resposta aos desafios que constitui a complexa tarefa de educar a criança na primeira infância.

Nesta abordagem a educação é um empreendimento que se constrói desde a prática docente intencional e reflexiva sobre a criança, suas hipóteses, conceitos e teorias a partir da leitura e interpretação de múltiplos dados e informações. É um constante e permanente ciclo de produção de documentos sobre as experiências infantis, que submetidos à interpretação e análise orienta e direciona o trabalho pedagógico docente.

Essa cultura de atualizar o pensar e o atuar docente desde um processo documentário que envolve etapas de observação registro e reflexão sobre o que foi documentado denomina-se documentação pedagógica, e é sobretudo, um modo de acompanhar os processos constitutivos da criança em suas dimensões sensível e inteligível, assumindo o compromisso de ajuda-la a construir seu próprio itinerário de aprendizagem e desenvolvimento em viés democrático e participativo.

É um recurso que orienta e nutre um olhar e pensar sensível, ético e estético sobre a educação da criança porque como afirma Meirieu “educar no es como fabricar un objeto, sino acompañar el nacimiento de una libertad (2009 p.26).

A narrativa como modalidade de documentação pedagógica se ocupa de documentar a experiência infantil buscando os sentimentos que constituem, move e regula a atividade infantil, para encontrar na dimensão sensível e estética elementos que atualize o pensar e o atuar docente condizente a promoção de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Do registro para documentação pedagógica: buscando avançar na prática documentária nos Cemeis- Centro Municipal de Educação Infantil de Sorriso/ MT.

Registrar, documentar, produzir informações com finalidade de interpreta-las para aprofundar o entendimento, compreender, acompanhar e sustentar os processos educativos é finalidades intrínsecas a função docente e recurso potencial para indagar e refletir sobre a prática.

A resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no item 12 que versa sobre avaliação na educação infantil, estabelece que “as instituições de educação infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças” (DCNEI, 2010, p.29).

Orienta que se utilize de observação e de múltiplos registros, para acompanhar e garantir a continuidade dos processos de aprendizagens da criança e, que seja produzida documentação específica destinada à família, para dar-se a conhecer sobre o trabalho junto à criança e seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

O caráter normativo desta resolução ao forçar as instituições a incluir como procedimento de avaliação, observação e registro na proposta pedagógica, resultou na adoção em todos os Cemeis do portfólio. Porém, tido como expressão máxima da atividade documentária é um documento pouco elaborado no que tange o conteúdo dos registros.

Composto quase que unicamente por folhas de papel A4 com desenhos impressos de formas numéricas, geométricas e letras alfabéticas sobre qual a criança colore, reproduz traçado e cola materiais; estes documentos não prescindem de nenhuma forma sistemática de registros, pois se compreende que na composição do portfólio tem fins em si mesmos.

Mesmo o relatório que é o documento descritivo do portfólio, a docente realiza sua escritura desprovida de argumentos sustentados por registros sistemáticos sobre as experiências que as crianças vivenciam na instituição. O juízo de valor que emite sobre o resultado ou produto final do desempenho frente às atividades propostas se ampara em dados da memória da própria docente.

Representada nesta modalidade de registro, a cultura documentária nos Cemeis não retrata os processos através dos quais a criança obteve determinado resultado, assim como não cumpre com a finalidade de acompanhar e encaminhar intervenções que favoreçam os processos constitutivos da aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Essa cultura organizacional e pedagógica deve ser entendida desde um contexto educacional mais amplo, visto que segundo Sergio Spaggiari (apud HOYUELOS, 2006) tradicionalmente;

es más fácil que un caracol deje huellas de su propio camino, de su trabajo, que una escuela o una maestra deje una huella escrita de su camino, su trabajo. Es una profesión que tradicionalmente, en ningún país, ha tenido ni el hábito ni la costumbre de registrar o tomar anotaciones sistemáticas de las experiencias realizadas con los niños. Ha sido siempre una escuela no declarada, oculta, soterrada. Siempre ha existido esa especie de alergia documental (p.195).

É possível identificar esta espécie de “alergia documental” quando se analisa a construção dos relatórios nos Cemeis, produzidos sem nenhum sistema de registro do qual a docente possa utilizar-se para indagar e refletir sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança em seus aspectos singulares, significativos.

Dessa forma, o potencial que emerge de um processo sistemático de documentação se esvanece, e por esta razão esta pesquisa intitulada; A narrativa como modalidade de documentação pedagógica: uma indagação intencional e reflexiva sobre as experiências educativas das crianças nos Centros Municipais de Educação Infantil de Sorriso/MT pretendeu identificar como é possível avançar em relação ao trabalho documentário na perspectiva da abordagem da documentação pedagógica ajustada a realidade e contexto dos Cemeis.

Produzir documentos ricos em conteúdos a fim de que possa subsidiar o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, principalmente na primeiríssima infância com crianças de zero a três anos é o que objetiva quando se faz opção pelo trabalho pedagógico nesta abordagem, que consiste em um modo eficaz de investigar e melhorar a prática pedagógica e conseqüentemente a educação.

O objetivo foi indagar e analisar a relação entre sistematização narrativa das experienciais da criança nos cemeis e a compreensão docente dos processos narrados, pois entende que a produção de narrativas como modalidade de documentação pedagógica implica um duplo processo investigativo e de tomada e recomposição da “consciência do viver pedagógico” (FREIRE, 1995. p.7). Isso porque, tanto a documentação pedagógica quanto a narrativa conduz ao sentido profundo dos acontecimentos e da experiência.

Ancorada na hipótese de trabalho que a documentação narrativa sustenta um potencial facilitador na interpretação e compreensão dos processos educativos em contexto de educação infantil, realizou micro experiências de escritura narrativa com dez docentes de dois Cemeis e os resultados preliminares indicam ter havido avanço qualitativo em suas capacidade e sensibilidade de investigar, interpretar e documentar as experiências de aprendizagem da criança.

Construindo um itinerário para avançar no processo documentário do relatório para a narrativa: aprendendo a ver e descrever o que vê.

Distanciar-se de um campo de significação para ver o acontecimento como ele se apresenta de imediato aos nossos olhos, sem interpretar ou realizar julgamento de valor acerca do mesmo é um exercício primeiro e fundamental para a construção de uma narrativa.

Bruner (1997, apud, HOYUELOS, 2006) explica a existência de duas formas de pensamento que opera concomitantemente sobre a construção de uma narrativa criando dois cenários um factual e um narrativo. Apesar de distintos são formas complementares que se sustenta e nutre um ao outro. Um se ocupa de ver o acontecimento como ele se apresenta de imediato ao olhar, desprovido de qualquer nível de interpretação; cria o cenário factual e por isso chamado de pensamento paradigmático ou lógico científico.

Ocupa-se da reconstituição da realidade, da construção da dimensão concreta-objetiva do acontecimento, (...) cuyos ingredientes son los elementos constitutivos de la acción misma: agente, objetivo, situación, disponibilidad de instrumentos” (BRUNER, 1997, apud, HOYUELOS, 2006, p. 182).

O outro se ocupa da dimensão subjetiva e sensível do acontecimento, da ação, carregada de emoções e sentimentos, do sentido daquilo que o pensamento paradigmático vê da realidade concreta-objetiva, trata dos aspectos profundos de “la conciencia, donde en su momento emerge lo que las personas implicadas en la acción saben o no saben, piensan o no piensan, y sienten o no sienten” (Ídem, p.182).

As micro experiências de produção de narrativas realizadas com dez docentes de dos Cemeis da cidade de Sorriso, foram organizadas na perspectiva de conduzir as docentes ao entendimento de como opera as duas formas de pensamento na construção da narrativa segundo Bruner.

Pretendeu ainda identificar como no itinerário para construção do pensamento narrativo as docentes vão indagando e refletindo sobre a própria atividade documentaria, vez que estão acostumadas a um olhar prescritivo e padronizado sobre a experiência da criança, a partir do qual se dá a construção do relatório.

Quando se desconsidera que “nuestros ojos están habituados a ver lo que saben, no lo que vem”, como disse o educador italiano Loris Malaguzzi (apud HOYUELOS, 2006, p.189), olhar para uma cena e descrever o que vê, parece um exercício bastante simplista principalmente em se tratando de uma atividade documentária inerente a função docente.

Para as micro experiências de escritura de narrativa, solicitou as dez docentes que compunha os dois grupos de caso dos Cemeis que cada uma gravasse uma criança de sua turma por no máximo cinco minutos. Cinco vídeos foram exibidos em cada grupo e em consenso escolheram um para trabalhar na produção de narrativa.

Tendo sido realizada a escolha o vídeo foi exibido ao grupo e solicitou que cada uma descrevesse o que via. A intencionalidade era encontrar um caminho em que a descrição se mantivesse no campo factual do acontecimento visualizado. A primeira versão, assim como outras várias que se seguiram a dificuldade foi sempre à mesma; a de permanecer no campo do pensamento paradigmático e descrever a realidade concreta-objetiva sem adentrar o domínio da interpretação, ou seja; o campo da significação.

É uma atividade complexa de se realizar, visto que o olhar está condicionado na forma e no conteúdo do que vê. Construir uma descrição isenta de preconceitos e juízo de valor mais aproximada da cena exibida no vídeo, foi se constituindo através de um movimento recursivo de leitura e análise da produção escrita no próprio grupo.

O texto produzido era socializado e fazia-se uma releitura do mesmo em que as docentes questionavam e sinalizavam a autora do texto em pauta, pontos e aspectos que consideravam expressão direta da realidade mostrada no vídeo ou resultado de uma interpretação da realidade apresentada.

Foi necessário cada docente produzir em média seis versões de texto sobre a cena do vídeo em pauta para que tivessem consciência do campo em que se insere o pensamento paradigmático e os limites descritivos que precisa ser observados quando o olhar opera nesta forma de pensamento.

Ver desde esta perspectiva de pensamento, pressupõe um olhar macro, exigente e detalhado sobre o contexto e seus instrumentos, sobre os personagens, e ações, não se detém sobre um único aspecto da experiência ou acontecimento para descrevê-lo.

Conforme fala de uma docente participante das micro experiências de produção de narrativa “estamos acostumados a ver o comportamento e não ver o todo” se referia não somente a dificuldade de ver desde uma perspectiva macro, mas ainda de olhar e ver fora do campo de significações, estritamente a nível factual.

Ao analisar os resultados da primeira etapa deste itinerário para avançar no processo documentário nos Cemeis, é possível afirmar que para que as docentes se tornem mais competentes e conscientes nesta atividade que é inerente a sua função e possa encontrar motivação para transformar essa prática mecânica em reflexiva é necessário confrontar-se com o modo pelo qual opera o próprio pensamento diante dessa atividade.

Não se trata de apropriar-se mecanicamente de um sistema conceitual, que define distintas formas de pensamento, e sim de experienciar como na atividade documentária na perspectiva da documentação pedagógica os registros sistemáticos das experiências de aprendizagem que as crianças vivenciam nos Cemeis são necessários, para garantir a produção de documentos ricos em conteúdos que possam subsidiar o acompanhamento a intervenção e encaminhamento de atividades que promovam o desenvolvimento integral da criança.

A próxima etapa da pesquisa se ocupará da produção narrativa pelas docentes a partir do cenário factual construído pelas mesmas nas micro experiências que experienciaram.

Bibliografia

BRASI, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão**. Instrumentos metodológicos I. Série Seminários. São Paulo: Ed. Espaço Pedagógico, 1995.

GANDINI, Leila; GOLDHABER, Jeanne. **Dois reflexões sobre a documentação**. In: *Bambini: a abordagem italiana a educação infantil* p.150-169. Trad. Daniel Etcheverry Burguño. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GUILHERMO, C. **Microenseñanza: ¿una técnica vigente para el desarrollo de habilidades docentes?** Vol.1, núm.16. *Educación y Ciencia* 59 – 68. Revista de la Facultad de Educación de la Universidad Autónoma de Yucatán. Disponible en www.educacionyciencia.org

HOYUELOS, Alfredo. P. **La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Ed Octaedro, 2006.

KINNEY, Linda; WHARTON, Pat. **Tornando visível a aprendizagem das crianças**. Artmed, 2009.

MARQUES, Amanda. C. T. L. **A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico na educação Infantil**. (Tese de doutorado). USP- Universidade de São Paulo, 2010.

MENDONÇA, Cristina. N. **A documentação pedagógica como processo e reflexão na educação infantil**. (Tese de doutorado). UESP- Universidade Estadual Paulista, 2009.

MOSS, Peter. **Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais**. In: *Encontros e desencontros em Educação Infantil*. p, 235-28. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SUÁREZ, Daniel, H. **Docentes, narrativa e investigación educativa**. In: **Sverdick, La investigación educativa: una herramienta de conocimiento y acción**. 1ª reim. Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico: Buenos Aires, 2010.